

**Sobrevivência e crescimento inicial de mudas de *Eugenia involucrata* DC. e *Eugenia uniflora* L. produzidas com componente alternativo de substrato**Quevedo, A. C.¹; Araujo, M. M.¹; Ritter, L. F. S.¹; Saldanha, M. A.¹; Roubuste, R. R.¹; Aimi, S. C.¹¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: alequevedo1997@gmail.com

A produção de mudas com qualidade, no viveiro, é importante para garantir o estabelecimento e sobrevivência das plantas no campo, sendo o substrato um dos principais fatores que influencia no desenvolvimento das mudas. Diferentes componentes podem ser utilizados na composição do substrato, como é o caso da casca de arroz hidrolisada, contudo, a definição da proporção deverá considerar as características físicas, químicas e biológicas, tipo de recipientes, custos, facilidade de manuseio e disponibilidade dos componentes na região. Assim, o objetivo da pesquisa foi avaliar a influência da casca de arroz hidrolisada como componente de substrato na sobrevivência e crescimento inicial de mudas de *Eugenia involucrata* (cerejeira-do-mato) e *Eugenia uniflora* (pitangueira). O experimento foi conduzido em casa de vegetação no Viveiro Florestal do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), em seis bandejas com 54 recipientes, sendo três bandejas para cada espécie. Utilizou-se tubetes com capacidade de 180 cm³ preenchidos com substrato comercial Carolina Soil[®], a base de turfa de *Sphagnum*, acrescido de casca de arroz hidrolisada (CAH), na proporção 2:1. Na adubação de base utilizou-se 6 g L⁻¹ de Polyblen[®] (18-08-18). A CAH foi obtida através da imersão de 500 L de casca de arroz em 500 L de água com substituição frequente da água até a estabilização do pH e CE; posteriormente, a casca foi seca ao ar livre, sob área coberta, e depois utilizada. Avaliou-se a taxa de sobrevivência aos 28 dias após a repicagem; e aos 90 dias, foram analisados os atributos morfológicos (altura - H e diâmetro do coleto - DC) de 10 plantas centrais de cada repetição, obtendo-se a relação H/DC. Para *E. involucrata* e *E. uniflora* a taxa de sobrevivência foi de 89% e 90%, respectivamente. Aos 90 dias após a repicagem, as mudas de *E. involucrata* apresentaram incremento médio mensal em H e DC, respectivamente de 2,72 cm e 0,60 mm; e *E. uniflora* 3,31 cm e 0,54 mm. Tomando-se como base que o tempo médio para expedição das mudas de espécies nativas no viveiro, produzida nesse tipo de recipiente, é de 8 a 10 meses, e que tais mudas devem apresentar no mínimo 20 cm de H, 3 mm de DC e relação H/DC menor de 10, estima-se que após 8 meses, *E. involucrata* apresentará H, DC e H/DC cerca de 21,7 cm, 4,8 mm e 4,5, e *E. uniflora* 26,48 cm, 4,32 mm e 6,1, respectivamente. Desse modo, diante condições ambientais favoráveis, os resultados preliminares sugerem que a CAH pode ser misturada ao substrato comercial na proporção de aproximadamente 33%, sem prejuízo para produção de mudas de ambas as espécies.

Palavras-chave: cerejeira-do-mato; pitangueira; casca de arroz hidrolisada; atributos morfológicos.